



NOTA À IMPRENSA

Em 14 de janeiro de 2020

O Grupo de Acompanhamento e Avaliação (GAA), formado pela Marinha do Brasil (MB), Agência Nacional de Petróleo (ANP) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), informa que a situação caminha para a normalidade, sendo que as poucas localidades ainda afetadas apresentam somente vestígios esparsos.

As ações no litoral, atualmente, estão concentradas no monitoramento, pois grande parte do óleo encontrado já foi retirado das áreas atingidas e destinado ao descarte adequado.

O GAA, no momento, trabalha para o estabelecimento dos pontos de término (*endpoints*). Os pontos de término de limpeza são um conjunto de critérios específicos estabelecidos para um trecho da costa afetada que definem quando o esforço de limpeza foi concluído para este trecho. Com efeito, os pontos de término são a definição prática de "limpo" para um trecho da linha costeira afetada pelo derramamento. Considera-se uma área limpa quando os pontos de término predefinidos foram alcançados e fica acordado que as ações de resposta alcançaram seus objetivos. Em alguns casos, a limpeza natural pode ser menos danosa ao ambiente do que técnicas ativas de limpeza. Portanto, os pontos de término devem considerar as características de cada ambiente.

Monitoramento das áreas afetadas

Desde o dia 9 de janeiro, nove navios da Esquadra Brasileira e onze aeronaves estão sendo empregados na 3ª fase da Operação "Amazônia Azul - Mar Limpo é

Vida!", que ocorre, até 19 de fevereiro, na área marítima compreendida entre os estados do Rio de Janeiro e Pará. As ações visam ao monitoramento das áreas afetadas pelo derramamento de óleo que atingiu o litoral brasileiro e ocorrem em proveito das operações "Aspirantex" e "Verão", a fim de contribuir para o estabelecimento dos pontos de término.

Ao todo, participam da operação cerca de 2,9 mil militares, dentre eles, destacamentos de Fuzileiros Navais e de Mergulhadores de Combate, que estão distribuídos nos navios participantes, prontos para atuarem na limpeza de qualquer vestígio de óleo que venha a ser encontrado no mar, em praias, mangues e recifes.

As instituições integrantes do GAA, apoiadas pelo Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira, ICMBio, Polícia Federal, Petrobras, Defesa Civil, assim como diversos órgãos e agências federais, estaduais e municipais, além de empresas e universidades, atuam, de forma coordenada, desde o dia 2 de setembro, na mitigação dos danos ambientais e socioeconômicos decorrentes desse inédito incidente, somado ao valoroso trabalho de voluntários.